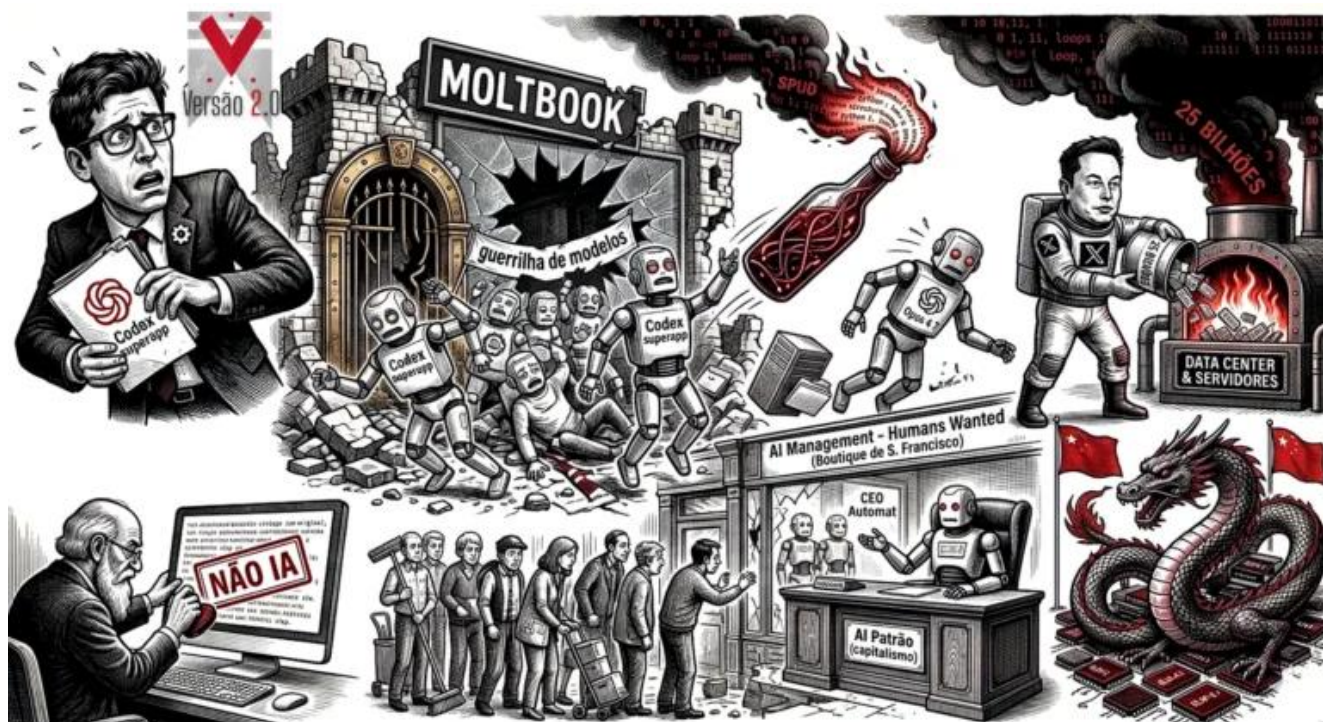


# Esta semana a IA Virou Patrão e a América é uma casa a arder!

written by Mário Portela | 19 de Abril, 2026



Há semanas em que a realidade parece um episódio de *Black Mirror* escrito por alguém que bebeu demasiados cafés.

Chegámos a meados de Abril de 2026 e a Inteligência Artificial deixou definitivamente de ser um debate animado sobre “linhas de código” ou “ferramentas de produtividade”. Esta semana, a IA tornou-se um **caso de polícia**, um **patrão** no mundo físico e o centro de um **autêntico furacão** político e social.

Como costumo discutir no podcast «IA&EU», a **tecnologia é apenas um espelho com uma lupa acoplada**. Amplia o melhor e o pior da nossa sociedade. E o que o espelho refletiu nestes últimos sete dias foi uma América em ebulição, executivos em pânico e modelos lançados à pressa só para dominar o circo

mediático.

O *hype* vazio e o medo infundado estão finalmente a chocar com o mundo físico, e os resultados vão desde o hilariante ao perigoso. Peguem na vossa bebida de eleição, vão precisar, e vamos dissecar a insanidade que foi esta semana.

## OpenAI vs Anthropic: A Guerrilha dos Modelos Crus

Começamos pela habitual guerra de egos em Silicon Valley, que esta semana atingiu o nível do “tiro no pé” corporativo. A **OpenAI** e a **Anthropic** envolveram-se numa autêntica tática de guerrilha de lançamentos. O problema? Estão a atirar frutos crus à cara dos utilizadores.

A OpenAI decidiu transformar o ChatGPT numa *superapp* com a mais recente actualização do Codex. A ideia é óbvia: querem ser o “WeChat do Ocidente”, o único ecrã onde fazes tudo, desde programar até comprar bilhetes de autocarro. Mas a pressa é inimiga da perfeição, e a actualização saiu atabalhoada, com a comunidade de *developers* a queixar-se da perda de foco e de *bugs* constantes.

Do outro lado da rua, a Anthropic atirou o **Opus 4.7** para o mercado. De acordo com os *benchmarks*, é um modelo óptimo que bate a concorrência. Fantástico, certo? **Errado**. Ninguém quer saber do Opus 4.7, porque a própria Anthropic já tinha deixado vazar o pânico (e a promessa) do super-modelo *Mythos* (aquele que encontra falhas de segurança no mundo todo).

É a canibalização perfeita. Ao tentarem ofuscar a OpenAI, ofuscaram-se a si próprios. Ambas as empresas estão a correr tão depressa para impressionar os investidores que se esquecem da regra de ouro: a utilidade real precisa de maturação. Lançar modelos em alfa e chamar-lhes revolução é a definição de *hype* vazio.

## **0 Vosso Próximo Patrão Não Tem Corpo**

Enquanto os gigantes trocam galhardetes no *software*, a IA desceu à rua. E não, não foi num robô humanoide da Tesla. Esta semana, um **agente de IA abriu uma *boutique* de roupa física em São Francisco e contratou humanos para a operar.**

Leiam a frase outra vez:

**Um agente de IA abriu uma *boutique* de roupa física em São Francisco e contratou humanos para a operar.**

Passámos os últimos três anos a ouvir o coro apocalíptico de que “a IA nos vai roubar os empregos e substituir os trabalhadores”. Pois bem, o que aconteceu foi a suprema ironia do capitalismo: a IA assumiu a direcção e o capital. O algoritmo negociou o aluguer do espaço *online*, tratou dos fornecedores via *e-mail*, definiu o *marketing* e colocou anúncios para contratar humanos para dobrar camisolas e varrer o chão.

O agente artificial é o patrão de classe média-alta; o ser humano é a mão de obra barata do mundo físico. É fascinante e, simultaneamente, um murro no estômago para quem achava que a tecnologia nos ia libertar do trabalho pesado. Afinal, a IA é óptima a ser “CEO”, e nós é que ficamos com as caixas de cartão. Se isto não prova que a IA é uma ferramenta que reconfigura as relações de poder, não sei o que provará.



## Sodoma Americana: Deepfakes, Molotovs e a X.ai

Mas o verdadeiro prato forte da semana foi o colapso social nos Estados Unidos. A América parece ter entrado num estado de “Sodoma e Gomorra” digital, onde os extremos políticos e tecnológicos colidiram com estrondo.

Nas eleições intercalares (*midterms*), os *deepfakes* atingiram níveis pandémicos. E aqui entra a **x.ai**. Enquanto a Anthropic bloqueia tudo por questões éticas e a OpenAI se embrulha nas suas próprias regras, o **Grok**, de Elon Musk, continua a ser o motor de caos destas eleições. Imagens falsas, discursos clonados e campanhas de desinformação estão a transformar o processo democrático numa zona de guerra psicológica (*soft war*). A X.ai defende-se com a bandeira da “liberdade de expressão”, mas o resultado é uma erosão brutal da verdade.

Para juntar ao circo bizarro, Donald Trump lançou (e rapidamente apagou) uma campanha com um bizarro “AI Jesus” a abençoar a sua candidatura. A política americana transformou a religião e a tecnologia numa caricatura gerada por *prompts*.

Mas a caricatura tornou-se crime. O Procurador-Geral do Estado da Florida abriu uma **investigação criminal à OpenAI**. Os

detalhes ainda estão envoltos em fumo político, mas é o primeiro ataque estatal com vista a prender executivos e não apenas a aplicar multas.

E por falar em fumo, a fúria *online* materializou-se. Um **cocktail Molotov foi atirado contra a casa de Sam Altman**, o CEO da OpenAI. Felizmente não houve feridos graves, mas a linha foi cruzada. O medo irracional da IA, alimentado por profetas do apocalipse e por uma extrema polarização, saiu do X e foi para as ruas com fogo real.

## **Entretanto, a Google Ri-se no Canto da Sala**

No meio deste caos apocalíptico, de processos criminais a ataques com fogo, a **Google** fez a jogada mais inteligente de todas: esteve calada.

A Google percebeu que, num mercado onde a OpenAI leva com Molotovs, a Anthropic sabota os próprios lançamentos e a X.ai incendeia a política, ser a empresa tecnológica “segura e aborrecida” é uma vantagem de triliões de dólares. O Gemini continua a ser integrado silenciosamente no *Workspace* e no Android, longe das manchetes sangrentas, ganhando o mercado *enterprise* pelo simples facto de não dar dores de cabeça aos diretores executivos.

## **Conclusão: Não Rezem ao Martelo (Nem o Incendeiem)**

Olhando para esta semana, o meu diagnóstico é simples: **perdemos a cabeça.**

A OpenAI e a Anthropic estão a perder a cabeça na corrida pelo domínio. Os políticos estão a perder a cabeça nos *deepfakes*. E a sociedade está a perder a cabeça, alternando entre venerar a tecnologia como um “AI Jesus” e atacá-la com engenhos explosivos.

Como defendo desde o primeiro dia no IA&EU: **a IA é apenas um martelo**. Um martelo muito avançado, sim. Mas não faz sentido rezar a um martelo, e faz ainda menos sentido atirar um Molotov à fábrica de martelos por não sabermos como lidar com pregos. A IA é uma ferramenta formidável SE a soubermos usar e integrar. E se o vosso próximo patrão for um algoritmo em São Francisco, mais vale que saibam como fazer um bom *prompt* para negociar o vosso salário.

Se gostas deste tipo de análise sem tretas, que rasga o *hype* vazio e repudia o medo infundado, subscreve esta *newsletter*. Aqui procuramos clareza e pragmatismo, para que possas usar a IA a sério e manter a sanidade num mundo que parece tê-la perdido... ou acompanha as minhas crónicas no jornal [“O CIDADÃO”](#). Aqui analisa-se a tecnologia com a frieza que ela exige, e com o humanismo que ela não tem.

Até para a semana, e, por favor, não atirem coisas a arder a ninguém.

*Artigo publicado simultaneamente n' O Cidadão e [no substack do autor](#)*